Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.8, 2023

ISSN 2178-6925

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF THE TOY LIBRARY IN HEALTH PROMOTION AND IN THE PROCESS OF CHILD DEVELOPMENT

Andréia Teixeira Garcia

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac, Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: andreiateixeiragarcia345@gmail.com

Larissa Lopes Dias

Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac, Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: larissalopes1500@gmail.com

Tainá Oliveira Viana

Acadêmica do 7º Período do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac, Teófilo Otoni – MG, Brasil. E-mail: tainaviana130@gmail.com

Rita de Cássia Alves

Professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade Alfa Unipac Teófilo Otoni – MG, Brasil, e orientadora da pesquisa.

E-mail: rita.enfermeira@hotmail.com

RESUMO

O ato de brincar constitui um instrumento de grande importância no processo de desenvolvimento do ser humano. Os brinquedos e brincadeiras são capazes de proporcionar alegria, prazer, descontração e favorecer a interação entre a criança e sua realidade social. Nesta interação, a criança interage com objetos e com pessoas. Tudo isso contribui para a construção da sua identidade social, bem como favorece o seu desenvolvimento cognitivo. A brinquedoteca, então, surge como um instrumento capaz de colocar à disposição da criança e daqueles responsáveis por ela, como um recurso estratégico com vários recursos voltados para o desenvolvimento infantil. Ao interagir com os diferentes brinquedos e brincadeiras, a criança é capaz de representar a sua realidade social de forma mais prazerosa, o que facilita a aquisição de vários conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias ao ser humano. Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições que os brinquedos e as brincadeiras podem proporcionar à criança ao longo do seu desenvolvimento, levando-se em conta o uso dos recursos da brinquedoteca nos diferentes espaços sociais em que a criança possa encontrar-se inserida. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, considerando as contribuições e aportes teóricos de autores renomados na literatura pertinente à temática objeto de estudo. Conclui-se ressaltando que a brinquedoteca é um recurso de vital relevância para a o cuidado infantil, considerando que a infância é uma etapa muito importante para o desenvolvimento humano. Além disso, concebe a necessidade de utilização da brinquedoteca como

uma estratégia deve fazer parte de todos os momentos de vivência da criança, em diferentes contextos e espaços sociais.

Palavras-chave: Criança**.** Brinquedoteca. Desenvolvimento**.** Aprendizagem.

ABSTRACT

The act of playing is an instrument of great importance in the process of human development. Boys and games are capable of providing joy, pleasure, relaxation and favoring interaction between the child and their social reality. In this interaction, the child interacts with objects and with people. All this contributes to the construction of their social identity, as well as favors their cognitive development. The toy library, then, appears as an instrument capable of making available to the child and those responsible for it, as a strategic resource with several resources aimed at child development. By interacting with different toys and games, the child is able to represent their social reality in a more pleasant way, which facilitates the acquisition of various knowledge and the development of skills and abilities necessary for human beings. This study aims to investigate the contributions that toys and games can provide to children throughout their development, taking into account the use of toy library resources in different social spaces in which the child may be inserted. For this, an exploratory and qualitative bibliographic research was carried out, considering the contributions and theoretical contributions of renowned authors in the literature relevant to the subject of study. It is concluded by emphasizing that the toy library is a resource of vital importance for child care, considering that childhood is a very important stage for human development. In addition, it conceives the need to use the toy library as a strategy that must be part of every moment of the child's experience, in different contexts and social spaces.

Keywords: Child. Toy library. Development. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A infância é concebida como uma fase de extrema importância para processo de desenvolvimento do ser humano. É nesta etapa da vida que a criança tem os seus primeiros contatos com o mundo físico e constrói junto com os seus pares a sua identidade social. Durante as experiências vivenciadas nestas relações, as crianças aprimoram várias capacidades que fazem parte das dimensões humanas, sendo elas apresentadas no âmbito cognitivo, motor, emocional e social.

No entanto, para que as potencialidades inerentes ao período da infância sejam desenvolvidas com êxito, faz-se necessária a disponibilização de diferentes recursos e estratégias voltadas para o desenvolvimento integral da criança. A criança não poder ser vista como uma miniatura de uma pessoa adulta, mas sim como um pequeno ser com identidade própria.

O desenvolvimento infantil acontece em diferentes espaços sociais, tais como no âmbito familiar, na escola, nos círculos de amizades, em parquinhos de diversão, dentre outros espaços de igual importância. Todos esses ambientes são de grande importância para o processo de desenvolvimento infantil, pois é neles que a criança

interage com pessoas e objetos que fazem parte da sua realidade social e do mundo da sua imaginação.

Diante deste contexto, o uso da brinquedoteca surge como um recurso de grande potencial para o contínuo desenvolvimento infantil, possibilitando o contato da criança com pessoas, brinquedos e brincadeiras que contribuem para o aperfeiçoamento da sua aprendizagem.

Ao considerar esse entendimento e esta constatação, este estudo propõe-se a discorrer de forma sucinta sobre as contribuições da brinquedoteca como um recurso estratégico que promove de forma proativa o cuidado infantil em diferentes espaços sociais, com vistas a promover o desenvolvimento infantil de forma integral.

A utilização da brinquedoteca no cuidado infantil torna-se importante na medida em que o uso programado e intencional de jogos e brincadeiras pode favorecer substancialmente a aprendizagem da criança, inserindo-a no processo de socialização e compreensão do mundo à sua volta.

É a partir desta percepção que esta pesquisa objetiva investigar quais são as vantagens e contribuições das brincadeiras, brinquedos e jogos no cuidado infantil para o desenvolvimento da criança. Para a consecução deste propósito, o estudo ainda objetiva discorrer sobre a importância do lúdico na infância, enfatizar o uso da brinquedoteca em diferentes espaços sociais, bem como ressaltar a contribuição dos brinquedos e brincadeiras para o processo de desenvolvimento cognitivo e socialização da criança.

O presente estudo torna-se relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo na medida em que pretende apresentar as principais contribuições que o ato de brincar pode proporcionar ao desenvolvimento infantil, considerando-se todas as dimensões do ser humano.

Para a condução desta pesquisa, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica qualitativa, tendo como embasamento teórico as contribuições mais pertinentes de autores que discorrem sobre a temática em estudo. Foram consultados livros e publicações divulgadas no meio eletrônico.

A versão final do trabalho está divida em três partes principais, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para facilitar a leitura e a compreensão textual, a segunda parte foi dividida em subtítulos.

2. BRINQUEDOTECA: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

A definição do termo brinquedoteca está relacionada ao ato de brincar e por isso é amplamente usada para designar jogo infantil. É importante saber também que alguns autores utilizam o termo ludoteca, por considerarem que a palavra jogo tem caráter mais universal.

Segundo Oliveira e Silva (2017), o termo *ludo* tem origem no latim *ludus* que significa “jogo”, “diversão”. Para essas autoras, as brinquedotecas são espaços de jogo aonde as crianças, jovens e adolescentes vão brincar.

Neto (2019) argumenta que a educação infantil constitui a base para o processo de formação sócio educacional do indivíduo, e por isso, as atividades lúdicas são recursos metodológicos de grande importância nesse processo, uma vez que possibilitam o desenvolvimento integrado das dimensões humanas.

É possível compreender que o uso correto dos recursos da brinquedoteca no processo de desenvolvimento da criança poderá contribuir de forma substancial para a sua formação plena ao longo do seu processo de escolarização.

Pinel (2010), ao discorrer sobre a importância da brinquedoteca, argumenta que por meio deste recurso a criança pode desenvolver suas potencialidades, uma vez que o valor lúdico da atividade conduz a criança a um processo de interação prazerosa.

Oliveira (2010) entende que o ato de brincar não deve ser concebido apenas como diversão sem fundamento, mas deve se caracterizar como uma das formas mais complexas da criança no ato de estabelecer comunicação consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento do ser humano dá-se por meio de trocas experimentais mútuas, estabelecidas durante toda a sua vida.

Percebe-se que, por meio do ato de brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo, a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outras, que propiciam o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, a saber: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

2.1 Ludicidade na educação infantil: a motivação como instrumento de construção da aprendizagem

A utilização da brinquedoteca nos espaços escolares constitui uma ação didática de grande relevância para o processo de desenvolvimento da criança, tanto que concerne à sua aprendizagem, quanto no que diz respeito ao processo de socialização. Este recurso é um lugar de interação social e de construção de diferentes tipos de conhecimento.

De Paula (2020) reforça também defende essa concepção, ao sustentar que com a aprendizagem lúdica a criança desenvolve várias dimensões, o que será de grande relevância para a aprendizagem significativa.

Segovia (2019) afirma que quando a criança desenvolve a coordenação motora de forma potencial, as outras dimensões do seu desenvolvimento são ampliadas e outras capacidades vão se desenvolvendo de forma coordenada.

Ao discorrer sobre a importância da brinquedoteca na formação e no desenvolvimento infantil, Garcia (2012) reforça as contribuições do lúdico nestas dimensões humanas, dizendo que:

> Por meio das brincadeiras, as crianças estão em contato físico e social com os outros, adquirem confiança em suas habilidades e praticam usando a imaginação. As brincadeiras oferecem modos socialmente aceitáveis de competir, despender energia e agir de modo agressivo. O declínio do egocentrismo e o crescimento das habilidades cognitivas permitem que as crianças em idade escolar interajam de modo mais significativo com os amigos. (GARCIA, 2012, p. 6)

Todo esse processo irá favorece a interação social e o aperfeiçoamento das habilidades da criança, tais como o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e das percepções cognitivas.

O ato de brincar conduz a criança a um mundo lúdico, cheio de imaginação e representação social, em que a brincadeira proporciona prazer e diversão. Isso porque quando a criança interage com jogos e brincadeiras, ela não se conecta simplesmente a objetos, mas sim com pessoas também. Nesta interação ocorre o desenvolvimento cognitivo e social.

Neste sentido, a utilização da brinquedoteca com os seus múltiplos recursos, possibilita a aprendizagem contínua e as mudanças de adaptação no desenvolvimento infantil. “Dessa interação resulta uma mudança contínua, denominada adaptação, com sentido analógico ao da biologia. Piaget emprega a palavra adaptação para designar o processo que ocasiona uma mudança continua no indivíduo, decorrente de sua interação com o meio” (HAIDT, 2002, p.33). Infere-se que

a criança constrói novos conhecimentos a partir daquilo que ela já sabe, o seja, os seus conhecimentos prévios são fundamentais para que ela faça novas descobertas. Vale ressaltar também que a construção desses conhecimentos deve ocorrer de forma indissociável.

Nesta perspectiva, percebe-se que “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental” (SOUSA, 2016, p. 12). Essa construção contínua possibilita o desenvolvimento físico e psicológico infantil, além de outros aspectos.

Haidt (2012) continua dizendo que neste contato da criança com os diferentes objetos do conhecimento ocorre a assimilação, sendo esta caracterizada como a recorrência aos conhecimentos já adquiridos em que o individuo interage a uma nova situação, incorporando os novos elementos aos esquemas já assimilados anteriormente. Isso depende também da acomodação que “é a reorganização e modificação dos esquemas assimilatórios anteriores do individuo para ajusta-los a cada nova experiência”. (HAIDT, 2002, p.33). Neste processo, a interação com novos objetos de conhecimento deve ser concebida como um processo em construção, pois a criança não aprende de forma compartimentalizada.

Neste sentido, é perceptível inferir que “O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova”. (GALLAHUE; OZMUN, 2018, p. 189). Neste sentido, o desenvolvimento da criança acontece desde os seus primeiros anos de vida, por isso é importante que as atividades com as quais ela tem contato sejam propícias para o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento das potencialidades da criança no processo de escolarização tem importante relação com os instrumentos e espaços educacionais que são colocados à sua disposição nos primeiros contatos com as situações de aprendizagem.

Desde o seu primeiro contato com o mundo dos objetos concretos, a criança apresenta grande curiosidade para tentar manusear objetos e desvendar suas características e especificidades, o que a leva ao desenvolvimento cognitivo por meio de uma compreensão mais nítida da sua realidade. Neste sentido, nos primeiros anos

de sua existência, são comuns as ações comportamentais que a leva a montar e desmontar objetos, com o intuito de fazer descobertas importantes sobre eles.

Segundo Cunha (2007) a brinquedoteca deve ser concebida como um espaço capaz de estimular a criança a brincar, promovendo o seu acesso a uma grande diversidade de brinquedos dentro de um ambiente que seja lúdico. Em um ambiente lúdico, a criança é capaz de fazer importantes imersões e embrenhar-se em grandes descobertas por meio do ato de experimentar, sentir e explorar diferentes momentos de interação.

Ao agir desta forma, a criança estabelece diferentes conhecimentos e conexões cognitivas com o mundo à sua volta, o que permite o aperfeiçoamento de habilidades e capacidades para a construção de novos conhecimentos.

Para Freire (2006) a Educação Infantil corresponde à educação que é ministrada desde o nascimento até os seis anos aproximadamente. Para o autor, esta etapa deve ser considerada como indispensável, uma vez que ela oferece os fundamentos do desenvolvimento da criança num aspecto físico, psíquico, cognitivo e social.

Neto (2006) é incisivo ao afirmar que quando a criança é estimulada de forma ampla, através da exploração do ambiente, ela tem mais chances de praticar as habilidades motoras e, consequentemente, de dominá-las com mais facilidade e autonomia.

Oliveira (2010) entende que o ato de brincar não deve ser concebido apenas como diversão sem fundamento, mas deve se caracterizar como uma das formas mais complexas da criança no ato de estabelecer comunicação consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento do ser humano dá-se por meio de trocas experimentais mútuas, estabelecidas durante toda a sua vida.

Nessas condições, crianças em idade de educação infantil são geralmente relegadas a brinquedos, na maioria das vezes, eletrônicos, ou a atividades desenvolvidas em pequenos espaços que limitam aventura lúdica e experimentação ampla de movimentos.

Neste contexto, vale ressaltar que a utilização do lúdico na educação infantil também constitui uma ferramenta que promove de forma mais efetiva a ação docente no âmbito da sala de aula, uma vez que o educador pode explorar diferentes recursos e metodologias para fomentar a aprendizagem das crianças.

Sabemos que durante o processo de escolarização na educação infantil, muitas habilidades e capacidades devem desenvolvidas nas crianças, a fim de que elas possam se tornar pessoas adultas autônomas, independentes. Assim, as atividades desenvolvidas na escola podem desenvolver a coordenação motora, a percepção por meio dos sentidos, obediência às regras socialmente estabelecidas, a memorização e, sobretudo a socialização, dentre outras conquistas de igual importância.

É evidente que:

> Quando a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças, sua chance de desenvolvimento, tanto intelectual como física, aumenta. A criança se sente mais estimulada, o que melhora a sua autoestima, pois ao contrário dos adultos, as crianças pequenas ainda estão em processo de construção de caráter e conceitos sociais, ela aceita mais facilmente as mudanças. As crianças têm maior facilidade para conviver com outras crianças e se integrar nas atividades escolares sem preconceito e distinção que crianças maiores e adultos teriam. A brincadeira é, para ela, um meio de integração com os colegas, é uma forma da criança se mostrar como ela é realmente e um espaço facilitador, como uma brinquedoteca, muito contribui para o seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2011, p. 13).

Nesta acepção, o lúdico, além de se expressar por meio de atividades que se apresentam de forma prazerosa, está diretamente vinculado ao processo de construção da identidade de cada criança, bem como da sua personalidade, uma vez que os jogos e brincadeiras tanto promovem a aprendizagem como facilita o processo de socialização. É importante destacar que os recursos da brinquedoteca e suas funções específicas favorecem a convivência em sociedade, uma vez que os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a entenderem as regras de convivência em sociedade.

Para Libâneo (2016), o lúdico na educação infantil pode ser trabalhado em diversas atividades, pois constitui uma maneira de aprender/ensinar, despertar o prazer e, dessa forma a aprendizagem se realiza. Neste sentido, o brinquedo é um recurso facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, uma vez que desperta a curiosidade das crianças, exercita a inteligência e permite a imaginação e a invenção. Neste aspecto, a biblioteca funciona como um grande recurso aliado da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Os benefícios que a ludicidade proporciona à educação infantil são múltiplos e por isso permite que diferentes possibilidades do ser humano sejam aperfeiçoadas e desenvolvidas nesta etapa da vida escolar da criança.

Neste sentido, com o intuito de explorar de forma significativa os recursos didáticos e fomentar a aprendizagem das crianças, faz-se necessário adotar ações metodológicas sistematizadas, a fim de que a finalidade dos objetivos educacionais não perca o foco, pois quando não há um direcionamento da aprendizagem corre-se o risco de as atividades serem concebidas simplesmente como diversão pelas crianças.

O ato pedagógico deve ser intencional, e por assim ser, deve ser entendido como uma ação fundamentada em planejamentos consistentes, cujo objetivo maior deve ser o de formar cidadãos pensantes que consigam, com sua autonomia e independência, compreender o mundo à sua volta.

No campo da Matemática, por exemplo, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras podem possibilitar o desenvolvimento de diferentes capacidades, como a concentração, a memorização, a coordenação motora, a percepção espacial, a lateralidade, bem como a orientação no espaço e no tempo.

Lopes (2006) sustenta o argumento de que a ludicidade constitui uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O autor ainda ressalta que na primeira e segunda infância amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Segundo Araújo et al (2016) o uso do lúdico da está diretamente relacionado ao desenvolvimento das potencialidades da criança, uma vez que os jogos e brincadeiras são próprios desta etapa do desenvolvimento humano, pois favorecem a autonomia e a aprendizagem significativa.

De Morais (2020), ao realizar um estudo sobre a importância do lúdico na educação infantil, constatou que por meio da atividade lúdica a criança descobre e entende com mais facilidade a forma como se dá o processo de aquisição e construção do conhecimento, uma vez que os jogos e as brincadeiras representam a sua realidade, pois são os símbolos da sua imaginação. Neste contexto, aprender brincando é uma atividade que possibilita experimentar primeiro a prática, depois a teoria.

Nesta perspectiva, devemos inferir que o lúdico para a criança é visto de uma forma mais dinâmica, gradativa em termos de avanços cognitivos, mesmo porque a

criança está em processo de desenvolvimento. Por outro lado, para o adulto o lúdico é mais focalizado no entretenimento propriamente dito.

2. 2 A importância da brinquedoteca na saúde infantil nos diferentes espaços: desenvolvimento cognitivo e socialização

Muitos estudiosos afirmam que o desenvolvimento da criança ocorre dentro de vários espaços sociais, tais como na família, na escola, na creche, nos parquinhos de diversão, na igreja, em ambientes de saúde, dentre outros. Por isso, é importante que o uso da brinquedoteca nesses espaços seja amplamente valorizado.

Neste sentido, a brinquedoteca constitui um recurso muito importante para promover o direito da criança de brincar e vivenciar de forma digna a sua infância por meio do ato de brincar e se socializar.

A brinquedoteca, então, pode ser concebida como um espaço educativo que proporciona momentos enriquecedores que podem ser vivenciados e potencializados nos diferentes ambientes de interação da criança, desde que as suas atividades sejam disponibilizadas de forma intencional e organizadas no universo infantil.

Negrine (2009) esclarece que a brinquedoteca possui várias finalidades e, por assim ser, pode ter muitas funções. Dentre elas, destacam-se: a função pedagógica, a de comunicação familiar, social, comunitária e animador de bairro. A autora descreve essas funções da seguinte forma:

> **Função pedagógica**: disponibilizar diferentes brinquedos, com vistas a possibilitar a explorar de aspectos específicos com base em planejamentos didáticos.
> **Função social:** possibilitar que as crianças que não têm acesso aos brinquedos possam ser também contempladas e atendidas, tendo, portanto, o direito de brincar com dignidade.
> **Função comunitária:** valoriza o papel da criança em grupos por meio da interação cooperativa.
> **Comunicação familia**r: favorecer a interação no ambiente familiar e contribuir para o desenvolvimento da criança, fortalecendo os seus vínculos familiares.
> **Animador de bairro**: promover o desenvolvimento das crianças em suas comunidades e fortalecer os seus laços de amizade.

Percebe-se que a brinquedoteca tem um papel de grande relevância no processo de desenvolvimento e cuidado infantil, uma vez que além de valorizar o ato de brincar para as crianças em diferentes situações de interação social, este recurso possibilita ainda o direito à infância.

É importante ressaltar que:

> A Brinquedoteca revela-se num local onde as crianças podem estudar brincando, aprender criando, cantar se expressando, ouvir meditando e contar histórias se divertindo, descobrindo. É um lugar para ser feliz, em que o direito de brincar está garantido. É um espaço alternativo no qual a criança tem acesso a diferentes jogos, sem precisar comprá-los, e pode brincar livremente. É espaço mágico, de fantasias. É um sonho real. É um laboratório onde a criatividade se transforma em aprendizagem. É um local destinado a brincadeiras, à expressão da linguagem infantil, ao pleno desenvolvimento da criança, ao encontro e à socialização, ao trabalho em equipe e à confecção e restauração de brinquedos. (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

Infere-se que a brinquedoteca disponibiliza para as crianças uma enorme variedade de brinquedos, jogos e brincadeiras, com vistas a promover o desenvolvimento pleno das crianças.

Percebe-se que, por meio do ato de brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo, a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outras, que propiciam o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, a saber: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

É possível também que a brinquedoteca seja utilizada de forma organizada e intencional em outros ambientes e contextos que fazem para do universo infantil, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento infantil.

As situações em que ocorre o processo de desenvolvimento das crianças podem ocorrer em diferentes lugares. Em todos esses momentos as crianças se interagem com pessoas e objetos que fazem parte da sua imaginação ou realidade social. Por isso, é imprescindível que o direito à infância seja garantido, independente de onde a criança se encontrar inserida.

O brinquedo possui um papel de grande relevância para a criança que está em tratamento de saúde. Sua importância destaca-se em virtude do seu valor terapêutico, pois possibilita a recuperação da saúde de forma menos agressiva e dolorosa.

A interação com jogos e brincadeiras proporciona à criança momentos de descontração. Quando isso ocorre, o sentimento de angústia e sofrimento é amenizado, o que contribui para o processo de recuperação do bem-estar físico e emocional da criança.

“A Brinquedoteca Hospitalar pode ser compreendida como um Laboratório de Ensino-Aprendizagem, onde o paciente pequeno poderá, diante de seu quadro

orgânico e psicológico, se sentir livre para brincar." (PINEL, 2010, p.1). Percebe-se que uma das possibilidades da brinquedoteca utilizada no contexto hospitalar para o cuidado infantil é a aproximação da criança com a sua realidade vivenciada diariamente. Trata-se então de um recurso que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões.

Paula e Foltran (2007) reforçam o argumento de que o ato de brincar é capaz de promover o desenvolvimento de inúmeras habilidades na criança, uma vez que é por meio da interação com os objetos que a criança a expressa os seus sentimentos e emoções, além de recriar a sua própria realidade.

Pinel (2010), ao discorrer sobre a importância da brinquedoteca, argumenta que por meio deste recurso a criança pode desenvolver suas potencialidades, uma vez que o valor lúdico da atividade conduz a criança a um processo de interação prazerosa.

Diante do que foi exposto, percebe-se que a brinquedoteca constitui um espaço lúdico que possui recursos imprescindíveis para o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, posto que o ato de brincar pode favorecer o processo de aquisição do conhecimento por parte da criança, bem como o aperfeiçoamento de suas potencialidades.

2.3 - Brinquedoteca: o ato de brincar como promoção à saúde.

O uso da brinquedoteca possui aplicação bastante ampla no processo de socialização e desenvolvimento infantil. Neste sentido, a utilização desse recurso não se limita apenas aos espaços educativos mais tradicionais, como a família, a escola, parquinhos infantis, creches, dentre outros. Na contemporaneidade, a brinquedoteca é largamente utilizada em ambientes que cuidam da saúde da criança, principalmente em clínicas pediátricas e hospitais.

Em todos esses ambientes, o objetivo maior é fazer com que a criança estabeleça uma relação de proximidade com sua realidade social e percebe o acompanhamento em saúde de forma mais natural. E para que haja a construção dessa relação com a criança, faz-se necessário que as clínicas e hospitais sejam ambientes acolhedores e atraentes para a criança.

O ato de brincar como promoção à saúde vai além do diagnóstico de doenças e a realização de exames médicos. Mais do que isso, é uma forma de fornecer para a

criança o acesso a um tratamento mais digno e humanizado. Isto porque um atendimento de qualidade em saúde deve levar em consideração questões de ordem física, emocional, psicológica e social.

Quando se discute a humanização do tratamento para pessoas em ambientes hospitalares é preciso levar em conta a importância da hospitalidade, uma vez que o ato de acolher bem contribui de forma significativa para a recuperação do paciente. E quando se trata de crianças, considerando sua relação com o lúdico, isso se torna primordial.

É importante salientar ainda que a utilização da brinquedoteca nas unidades hospitalares não constitui uma questão subjetiva por parte dos gestores de hospitais, uma vez que existe legislação que assegura o uso deste recurso nos hospitais.

A Lei 11.104, de 21 de março de 2005 estabelece o seguinte:

> Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.
>
> Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.
>
> Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2005).

A partir da promulgação desta Lei, a brinquedoteca, além de ser obrigatória nos hospitais, passa a ser concebida como um recurso de grande utilidade e já uma realidade nestes ambientes, pois são fundamentais para o cuidado pediátrico, considerando a sua função terapêutica.

Conforme Ferreira (2009, p. 369) humanizar é o “ato ou efeito de humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude”. Para esse autor, isso “também quer dizer benévolo, afável, tratável. É realizar qualquer ato para com o outro.” Neste sentido, infere-se que o ato de humanizar é aquele que coloca o paciente como centro do processo de internação e de recuperação, e que oferece condições adequadas para a melhoria do seu condicionamento físico, emocional e psicológico.

Existe um grande distanciamento entre a criança internada e as equipes de saúde do hospital. Além disso, o ambiente hospitalar apresenta-se como um lugar pouco aconchegante.

Então é preciso reconhecer que:

> A hospitalidade no ambiente hospitalar é um dos fatores que contribuem para a satisfação de algumas das necessidades humanas, como a socialização e a participação, tendo em vista que o homem é um ser social. Na maioria das vezes, o cliente hospitalizado encontrase em situação de grande instabilidade física e emocional, por isso necessita de assistência e compreensão, tanto de seus familiares como de toda a equipe que lhe assiste. (OLIVEIRA, 2012, p. 193).

Ao considerar a constatação destas questões, deve-se levar em conta a necessidade de um acolhimento que possibilite a superação de situações que podem se apresentar como estressante para a criança, contribuindo dessa forma para a melhoria dos seus aspectos de ordem psicológica e emocional.

Godoi (2008) enfatiza que as atividades que podem trazer benefícios para o processo de tratamento e recuperação de crianças hospitalizadas devem ser envolventes e contar com profissionais capacitados para esta finalidade, a fim de que o tratamento possa ser humanizado. Os brinquedos e as brincadeiras, então, são possibilidades que apresentam grande potencial, posto que tanto aproximam as crianças da sua realidade social, fora do hospital, quanto favorece sua interação com as equipes de saúde.

Depreende-se que “Brinquedotecas ou salas de recreação podem não trazer a saúde da criança de volta ou ainda diminuir o tempo de internação, mas poderá devolver em alguns momentos a felicidade de ser uma criança novamente”. (GODOI, 2008, p. 76). Desta forma, mesmo sendo o tratamento um momento doloroso, a criança passa a compreender a internação como algo mais natural e, com isso, aceita o tratamento e se recupera de forma mais rápida.

O cuidado humanizado deve considerar uma assistência que potencialize não somente a criança, mas, sobretudo as suas relações e sociabilidade. Como já foi dito, a brinquedoteca possibilita o sentimento de interação e maior segurança por parte da criança.

Cunha e Viegas (2003), ao discorrerem sobre o atendimento humanizado para crianças, dizem o seguinte sobre a internação hospitalar:

> (...) é fundamental lembrar que a vida da criança, seu crescimento e desenvolvimento físico, mental, emocional e social, não estacionam, mas continuam evoluindo durante a internação no hospital. A hospitalização, impedindo suas atividades normais junto à família, os amigos, na escola e em tudo que faz parte do seu dia-a-dia, quebra o ritmo e pode modificar a criança. (CUNHA & VIEGAS, 2003, p. 11).

Neste aspecto, percebe-se que é de grande importância a utilização da brinquedoteca no ambiente hospitalar como uma atividade direcionada e programada, com vistas a garantir o processo de desenvolvimento das potencialidades da criança. É imprescindível também valorizar os aspectos emocionais e psicológicos próprios da infância. As atividades lúdicas podem garantir esse trabalho, desde que o processo de tratamento seja percebido para a criança como uma extensão da sua rotina diária, ou seja, as atividades lúdicas devem aproximar a criança da sua realidade social.

É neste contexto que se fazem necessárias as devidas adaptações para o acolhimento humanizado da criança, a fim de que ela possa se sentir confortável e tranquila durante a sua internação.

A humanização do atendimento hospitalar infantil vai além da simples estruturação física e tecnológica que um hospital pode oferecer. O tratamento humanizado leva em consideração várias dimensões humanas, principalmente as questões emocionais e psicológicas, pois é imprescindível que a motivação faça parte desse processo. Disto, depreende-se que:

> A humanização no ambiente hospitalar deve ser entendida não só na perspectiva dos cuidados e tecnologias disponibilizadas pelos profissionais e serviços de saúde. A humanização, coerentemente ao que se preconiza na atualidade, é percebida pelos pais da criança hospitalizada, com um conjunto complexo de atitudes/ações motivada por um pensamento ético, humanitário, social e holístico (FAQUINELLO 2007, p. 615).

Nesta perspectiva, a humanização no atendimento hospitalar para criança assume uma função de grande relevância, uma vez que o processo de recuperação e o tratamento não se restringem apenas ao cuidado no que diz respeito à medicação, mas principalmente no que se refere ao acolhimento, à observação precisa dos aspectos psicológicos da criança. É neste aspecto que se deve valorizar a brinquedoteca como um recurso eficiente capaz de promover a saúde com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de envolver-se em atividades lúdicas que proporcionem momentos de interação, socialização, entretenimento e descontração é uma característica inerente a cada indivíduo, pois o ser humano está constantemente buscando realizar ações que contribuam para o seu bem-estar físico, mental e social.

E quando se trata de crianças esta constatação torna-se ainda mais evidente e necessária, posto que os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da sua realidade social e imaginária. Além disso, o ato de brincar constitui um instrumento que pode facilitar o desenvolvimento infantil em diversos espaços sociais.

Nesta acepção, a utilização da brinquedoteca no processo de desenvolvimento infantil constitui um recurso de vital importância, uma vez que o lúdico pode proporcionar grandes vantagens para o crescimento intelectual e social da criança.

Percebe-se que o ato de brincar contribui de forma bastante significativa para o processo de interação da criança com as pessoas e com os objetos que dão fundamentação ao aperfeiçoamento de suas potencialidades, sendo portanto um facilitador dos processos interativos.

Em síntese, pode-se afirmar que o uso da brinquedoteca é um recurso imprescindível para o desenvolvimento infantil. Além disso, proporciona uma maior identidade social com as vivências e experiências do mundo infantil. Neste contexto, a brinquedoteca possui um lugar privilegiado na infância de uma criança, por estar associado a todas as dimensões que o ser humano necessita desenvolver ao longo do seu processo de formação, sobretudo no que concerne à aprendizagem, à cognição e ao processo de socialização.

Referências

ARAUJO, D.A.B. et al. **Os espaços lúdicos como elementos formadores em uma creche do município de Santo André**. 2016. Disponível em:

<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1564 >. Acesso em: 10 de nov.

2022.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Disponível em: <https: //www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/14/legislacao_federal_11104.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p.

BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação do imaginário**. In: KISHIMOTO, T. (Org). O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-70.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Disponível em: <https: //www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/14/legislacao_federal_11104.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.

CARMO, A. do. **A brinquedoteca hospitalar: uma intervenção positiva para a criança hospitalizada.** (Monografia). Departamento de Educação do Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

CUNHA, N. H S. & VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar**. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

DE MORAES, V.M. **O 'brincar' na educação infantil e o desenvolvimento da criança**. Educationis, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

DE PAULA, M.V.G. **Escola e cultura: o papel da educação física na valorização dos saberes culturais lúdicos por meio dos jogos tradicionais**. Corpoconsciência, v. 24, n. 1, p. 205-216, 2020.

FAQUINELLO, P. **O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhamento da criança hospitalizada**. Texto & Contexto – Enfermagem. [online]. 2007, vol. 16, n. 4, p. 609-616. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2022.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital**. Revista Ciências e Letras. Porto Alegre, n. 35, p. 185-201, jun. 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, São Paulo, Cortez: 2006.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adulto**s. São Paulo: Phorte; 2005. REVISTA DE SALUD PÚBLICA, v. 20, n. 3, p. 394, 2018.

GARCIA, J. A **Recreação enquanto elemento norteador no processo de socialização da 4ª série A do Ensino Fundamental da escola José Alexandre**

Sávio no município de Campo Largo. Revista Eletronica de Educação Física. v. 8, n. 07, 2012.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico social dos conteúdos. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba, PR. FAEL, 2006.

NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. **Educação Infantil: pensando, refletindo, propondo**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

NETO, R.A.S. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. Sociedade em Debate, v. 1, n. 01, 2019.

NETO, Antonio Stabelino; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. **Relação Entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas em Crianças De 6 E 7 Anos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2004

OLIVEIRA, Aniê Coutinho de; SILVA, Kátia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade.** Curitiba: Intersaberes, 2007**.**

OLIVEIRA, C. de et al. **A hotelaria hospitalar como uma nova perspectiva de atuação em organizações de saúde**. Turismo: estudos e prática – UERN, Mossoró-RN, vol. 1, n.2, p. 191-209, jul./dez. 2012.

PINEL, Hiran**. Clínica Psicológica e Psicopedagógica:** reinterpretando o Relatório do Serviço de Psicologia do Hospital Dr Dorio Silva, ES, 1988. Vitória, 2010.

SEGOVIA, A.F. **A ludicidade no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: a percepção do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2019. Disponível em:<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13879>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

VIEGAS. Dráuzio. O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde. **Seminário Nacional Brinquedoteca: A importância do Brinquedo na Saúde e na Educação**. Brasília. Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações, p 26-38. Disponível

em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/clp/publicacoes/brinquedoteca120307.pdf>. Acesso em 24 out. 2022.